

RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO

LINHA DO TEMPO COLABORATIVA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL

COLLABORATIVE TIMELINE OF PSYCHIATRIC REFORM: AN ARTIFICIAL INTELLIGENCE-MEDIATED TEACHING-LEARNING EXPERIENCE IN THE PSYCHOLOGY AND MENTAL HEALTH COURSE

Talyta Resende de Oliveira¹

1. Coordenadora acadêmica e docente da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá (AFYA ITAJUBÁ); autora correspondente.

Eixo Temático: Eixo 03 - Tecnologia e Inovação

RESUMO

A reforma psiquiátrica constitui um dos temas centrais da formação em saúde mental, exigindo dos estudantes a compreensão de processos históricos complexos, multifacetados e ainda em curso em diferentes países. Partindo da premissa de que a história não possui uma memória única, fixa ou centralizada, mas se constrói de forma plural, viva e coletiva, a disciplina de Psicologia e Saúde Mental do curso de Psicologia da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá (AFYA ITAJUBÁ) desenvolveu uma iniciativa pedagógica baseada na construção colaborativa de uma linha do tempo digital e interativa sobre a reforma psiquiátrica no mundo. Objetivou-se engajar os acadêmicos na compreensão da evolução histórica da saúde mental por um viés participativo e autoral, superando a lógica da leitura passiva de conteúdos prontos. A ferramenta, concebida e desenvolvida com apoio de inteligência artificial (IA) e disponibilizada dentro do ambiente virtual de aprendizagem Canvas, permite a inserção e a exclusão de eventos históricos referentes ao Brasil, à Itália, à França, à Alemanha, aos Estados Unidos, ao Canadá, à Espanha, à Grã-Bretanha e ao cenário mundial, com acesso segmentado por perfis de aluno e de professora, cada qual autenticado por senha própria e com diferentes níveis de permissão sobre o conteúdo. A experiência ainda está em andamento no semestre letivo vigente e, até o momento, observa-se elevado engajamento e entusiasmo dos discentes na pesquisa e na alimentação da linha do tempo, sendo que o resultado consolidado da construção coletiva somente poderá ser avaliado ao término do semestre. Conclui-se que a proposta representa uma solução inovadora para o ensino da história da

reforma psiquiátrica, promovendo simultaneamente aprendizagem ativa, produção autoral discente e apropriação crítica do conhecimento em saúde mental.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica. Saúde Mental. Tecnologia Educacional. Inteligência Artificial.

ABSTRACT

Psychiatric reform is one of the central themes in mental health education, requiring students to understand complex, multifaceted historical processes that are still ongoing in different countries. Based on the premise that history does not have a single, fixed or centralized memory, but is built in a plural, living and collective way, the Psychology and Mental Health course of the Medicine program at Afya Faculdade de Medicina de Itajubá (AFYA ITAJUBÁ) developed a pedagogical initiative based on the collaborative construction of a digital and interactive timeline on psychiatric reform around the world. The aim was to engage students in understanding the historical evolution of mental health through a participatory and authorial approach, overcoming the logic of passively reading ready-made content. The tool, designed and developed with the support of artificial intelligence and hosted within the Canvas virtual learning environment, allows the insertion and deletion of historical events related to Brazil, Italy, France, Germany, the United States, Canada, Spain, Great Britain and the global scenario, with access segmented by student and teacher profiles, each authenticated by its own password and with different levels of permission over the content. The experience is still in progress during the current academic term and, so far, has shown high student engagement and enthusiasm in researching and feeding the timeline, with the consolidated result of the collective construction only to be assessed at the end of the term. It is concluded that the proposal represents an innovative solution for teaching the history of psychiatric reform, simultaneously promoting active learning, student authorship and critical appropriation of mental health knowledge.

Keywords: Psychiatric Reform. Mental Health. Educational Technology. Artificial Intelligence.

INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica é um movimento histórico, político e assistencial que buscou substituir o modelo hospitalocêntrico e asilar de cuidado às pessoas com transtorno mental por uma rede de atenção psicossocial de base comunitária, territorial e centrada nos direitos humanos.¹ No Brasil, o marco legal desse processo deu-se com a promulgação da Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que redirecionou o modelo assistencial em saúde mental e dispôs sobre a proteção e os direitos das pessoas com

transtornos mentais.² Movimento semelhante e precursor ocorreu na Itália, por meio da Lei nº 180, de 1978, conhecida como Lei Basaglia, que determinou o fechamento progressivo dos manicômios e é reconhecida internacionalmente como um dos marcos fundadores do movimento antimanicomial.³ Processos análogos, com particularidades históricas, políticas e assistenciais próprias, também ocorreram em outros países, como França, Alemanha, Estados Unidos, Canadá, Espanha e Grã-Bretanha, compondo um mosaico internacional de experiências que, quando estudadas de forma comparativa, enriquecem a compreensão crítica dos futuros médicos sobre a construção histórica e social do cuidado em saúde mental.⁴

Tradicionalmente, o ensino desse conteúdo em cursos de Psicologia ocorre de modo expositivo, o que tende a posicionar o estudante como receptor passivo de uma narrativa histórica já consolidada. Entretanto, compreende-se que a história da reforma psiquiátrica não constitui um relato fechado e definitivo, mas um processo vivo, plural e permanentemente reconstruído por diferentes sujeitos. A partir dessa compreensão, e reconhecendo a relevância de aproximar os acadêmicos de metodologias ativas de ensino, a disciplina de Psicologia e Saúde Mental da Afya Itajubá propôs uma experiência que deslocasse o estudante do papel de espectador para o de coautor da narrativa histórica, por meio da construção colaborativa de uma linha do tempo digital e interativa.

Diante do exposto, este relato tem como objetivo descrever a experiência de concepção, desenvolvimento e implementação de uma linha do tempo colaborativa e digital sobre a reforma psiquiátrica no mundo, desenvolvida com apoio de IA e utilizada como estratégia pedagógica na disciplina de Psicologia e Saúde Mental do curso de Medicina da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida no âmbito da disciplina de Psicologia e Saúde Mental do curso de Medicina da Afya Faculdade de Medicina de Itajubá (Afya Itajubá), tendo como público-alvo os acadêmicos regularmente matriculados na disciplina. A docente da disciplina, autora deste relato, idealizou e conduziu a atividade, contando com o apoio de ferramentas de IA generativa (Claude) para a concepção, o desenvolvimento técnico e a implementação da plataforma digital.

O planejamento da atividade partiu da constatação de que os conteúdos relativos à história da reforma psiquiátrica, embora relevantes, costumam ser apresentados de forma fragmentada e unidirecional, dificultando a percepção, pelos estudantes, das conexões, coincidências e contrastes entre os processos ocorridos em diferentes países. Optou-se, então, por desenvolver uma ferramenta digital que materializasse a ideia de que a história é uma construção coletiva e plural, sem uma memória única do tempo, permitindo que os

próprios estudantes pesquisassem, selecionassem e inserissem os eventos históricos que compõem essa narrativa, sob a curadoria docente.

Do ponto de vista metodológico, a atividade foi estruturada em etapas: (1) apresentação da proposta e dos objetivos pedagógicos aos estudantes em sala de aula; (2) disponibilização do acesso à ferramenta dentro do ambiente virtual de aprendizagem Canvas; (3) inserção progressiva e colaborativa dos eventos pesquisados pelos próprios alunos ao longo do semestre; e (4) acompanhamento contínuo, pela docente, do conteúdo inserido, com possibilidade de curadoria e exclusão de registros incorretos, duplicados ou sem embasamento adequado. Como recurso central da experiência, foi concebida e desenvolvida, com apoio de IA, uma aplicação web interativa em formato de linha do tempo visual, contemplando as seguintes funcionalidades:

- Organização cronológica dos eventos, com controle de intervalo de anos e de zoom, que permite ao usuário alternar entre uma visualização ano a ano e visualizações com intervalos maiores, favorecendo tanto a leitura detalhada quanto a leitura panorâmica do processo histórico;

- Legenda interativa por país/categoria, contemplando Brasil, Itália, França, Alemanha, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Grã-Bretanha e uma categoria "Mundial", destinada a eventos de alcance internacional. Ao clicar sobre cada país, o usuário pode ativar ou ocultar os respectivos eventos, possibilitando análises comparativas entre os diferentes contextos nacionais;

- Dois perfis de usuário — aluno e professora —, acessados com senha, o sistema libera, para aquele perfil, um formulário para o cadastro de novos eventos históricos (com campos como data, país, título e descrição do evento), permitindo que tanto discentes quanto a docente alimentem a linha do tempo de forma colaborativa;

- Restrição do direito de exclusão de eventos exclusivamente ao perfil da professora, mediante senha específica para essa finalidade; dessa forma, todos os estudantes podem contribuir livremente com novos registros, mas apenas a docente responsável pode remover conteúdos, o que garante a curadoria pedagógica e a qualidade das informações sem restringir o protagonismo discente na produção de conteúdo;

- Persistência dos dados em banco de dados na nuvem, de modo que todas as inserções e exclusões sejam refletidas em tempo real para todos os usuários que acessam a ferramenta, reforçando seu caráter genuinamente colaborativo e cumulativo ao longo do semestre;

- Mensagens de retorno visual (notificações) que confirmam ao usuário o sucesso ou o insucesso de cada ação realizada, como a inclusão de um evento, sua exclusão ou o

eventual erro no preenchimento da senha, tornando a navegação intuitiva mesmo para usuários sem familiaridade prévia com ferramentas digitais.

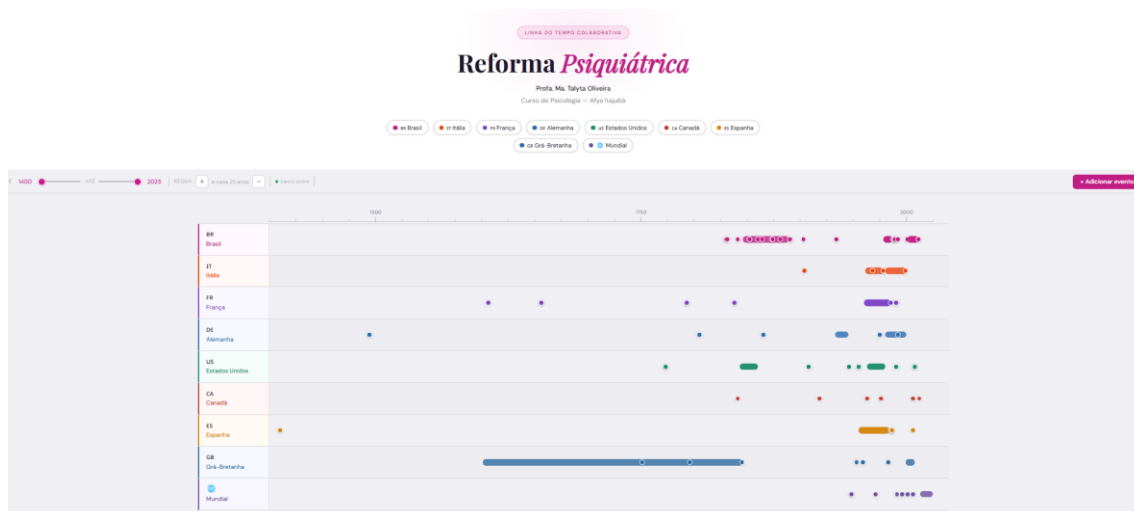


Figura 01: Print da linha do tempo interativa até o momento. Fonte: Da autora.

A ferramenta foi disponibilizada dentro da própria plataforma Canvas, ambiente virtual de aprendizagem já utilizado institucionalmente pelos estudantes da AFYA ITAJUBÁ, de modo que o acesso à linha do tempo colaborativa ocorresse de forma integrada à rotina acadêmica da disciplina. Essa integração foi considerada estratégica para reduzir barreiras de acesso e estimular o uso contínuo da ferramenta ao longo do semestre.

Um aspecto relevante da experiência foi o apoio de IA em todo o processo de concepção e desenvolvimento da ferramenta, desde a estruturação da lógica de funcionamento até a implementação da interface visual, dos filtros por país, do sistema de autenticação por perfis e da camada de persistência de dados. Esse apoio permitiu à docente, sem formação técnica em programação, viabilizar uma solução tecnológica sofisticada e personalizada às necessidades pedagógicas da disciplina, em um curto espaço de tempo e com baixo custo de desenvolvimento, evidenciando o potencial da IA como aliada da inovação didática na educação médica.

Quanto às formas de avaliação da atividade, ainda em curso, está prevista a análise, ao final do semestre, da qualidade, da consistência histórica e da diversidade dos eventos inseridos pelos estudantes, bem como do nível de engajamento e participação ao longo do processo, sem prejuízo de uma avaliação qualitativa da percepção discente sobre a experiência. Não houve, nesta etapa, coleta de dados pessoais sensíveis de participantes que exigisse aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa ou aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tratando-se de atividade de ensino desenvolvida no âmbito curricular da disciplina, sem finalidade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Até o presente momento, a experiência encontra-se em andamento, com os estudantes demonstrando entusiasmo e envolvimento ativo na pesquisa histórica e na inserção de novos eventos na linha do tempo. O resultado consolidado da construção coletiva, contudo, somente poderá ser plenamente apresentado e avaliado ao término do semestre letivo, quando se espera que a linha do tempo esteja robustamente povoada por contribuições de toda a turma, refletindo a diversidade de olhares sobre a história da reforma psiquiátrica nos diferentes países contemplados.

CONCLUSÃO

A experiência relatada demonstra que a construção de uma linha do tempo colaborativa e digital, desenvolvida com apoio de IA, constitui uma solução inovadora para o ensino da história da reforma psiquiátrica, ao deslocar o estudante da posição de receptor passivo para a de coautor ativo de uma narrativa histórica plural, reforçando a ideia de que não existe uma memória única do tempo, mas construções coletivas e complementares. A iniciativa favoreceu, ainda, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, síntese e produção autoral por parte dos acadêmicos da disciplina de Psicologia e Saúde Mental, ao mesmo tempo em que ampliou seu repertório sobre os processos de reforma psiquiátrica ocorridos no Brasil e em outros países.

Como principais aprendizados, destacam-se a viabilidade do uso de IA no desenvolvimento ágil de recursos educacionais personalizados, mesmo por docentes sem formação técnica em tecnologia, e o potencial de ferramentas colaborativas para o engajamento discente. Como a experiência ainda está em curso, seu resultado final será conhecido apenas ao término do semestre; ainda assim, já se vislumbram possibilidades de continuidade e ampliação da iniciativa, como a incorporação de novos eixos temáticos em saúde mental, a extensão da metodologia a outras disciplinas do curso e o compartilhamento da ferramenta com outras instituições interessadas em experiências semelhantes de ensino ativo e colaborativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Amarante P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007.
2. Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. 9 abr 2001.
3. Itália. Legge 13 maggio 1978, n. 180. Accertamenti e trattamenti sanitari volontari e obbligatori. Gazzetta Ufficiale della Repubblica Italiana. 16 maggio 1978.

4. World Health Organization. Comprehensive mental health action plan 2013-2030. Geneva: WHO; 2021.